Painel
TelComp

Destaques da semana

Redes aéreas: Um grave problema que não comporta soluções simplistas

Prefeituras, distribuidoras de energia elétrica, a Comissão de Arbitragem da Aneel, Anatel, Ministério Público e a mídia, em iniciativas que parecem orquestradas, pressionam operadoras para retirarem ou modernizarem, *a toque de caixa*, as redes aéreas de telecomunicações. Elas precisam de melhorias, sem dúvidas. No entanto, a situação problemática atual foi causada por vários fatores. Simplesmente apontar *culpados* não melhora a situação.

A TelComp trabalha intensamente na coordenação de múltiplos projetos de ordenamento de redes aéreas e de construção de redes subterrâneas, em várias cidades, com a participação dos quatro grandes grupos e de dezenas de operadoras competitivas.

O ritmo dessas intervenções precisa ser cuidadosamente ajustado, pois além do alto custo, são obras complexas que precisam ser realizadas com o mínimo de impacto para os clientes de telecomunicações, para a população, para o comércio e atividades empresariais nas áreas afetadas. As operadoras têm máximo interesse em manter as redes em boas condições, não só para preservar o patrimônio construído com altos investimentos, mas para seguir prestando serviços de qualidade.

"Dutovias" travam investimentos no Rio de Janeiro

Não há nada ruim que não possa piorar: sabemos das enormes dificuldades enfrentadas pelas teles para implantar novas redes de telecomunicações no país. Muitas prefeituras insistem em cobrar taxas abusivas e ilegais obrigando as teles a recorrer frequentemente ao judiciário.

Recursos expressivos que poderiam ser investidos em novos projetos são dispendidos com ações judiciais, difíceis e demoradas. Felizmente, o judiciário tem sistematicamente reconhecido a ilegalidade dessas cobranças. No

entanto, isso não tem sido suficiente para desestimular novas tentativas.

Nesse momento a TelComp, em nome de suas associadas, questiona na justiça o decreto da prefeitura do Rio de Janeiro que exige a doação (para o próprio município) de dutos “dutovias”, como contrapartida para licenciamento de obras para redes subterrâneas.

A prefeitura não percebe que os investimentos das teles em novas redes são importantes para o desenvolvimento da cidade. “Doar” uma infraestrutura concorrente, no mesmo local, não faz sentido. O resultado é o adiamento de investimentos até que se elimine essa cobrança. Quem perde é a sociedade.

Proteção de dados: O tema segue em pauta

Despertados pela repercussão do caso Facebook, o Senado (PLS 330/2013) e a Câmara (PL 4060/2012) retomam discussões de projetos legislativos sobre proteção de dados pessoais. O debate sobre a influência das redes sociais na formação de opinião é sensível para os políticos, especialmente em ano de eleições.

Por outro lado, as empresas precisam reavaliar suas práticas de segurança e de *compliance*, pois os riscos e ameaças estão por todos os lados. O início do *General Data Protection Regulation* (GDPR) na Europa, em maio, vai impactar empresas no Brasil. É certo que, em algum momento, teremos nossas próprias regras. É prudente antecipar providências para mitigação de risco. Se você quiser mais detalhes sobre o assunto, fale com a TelComp.

Latin America Regulatory Masterclass - Cullen International

Condições especiais para associadas TelComp

Para inscrições, contate diretamente Andre Gomes

andre.gomes@cullen-international.com

Regulação da internet

Entidades de diversos países avaliam alternativas para introduzir algum tipo de regulamentação para a internet. A União Internacional de Telecomunicações (UIT) se posicionou sobre o tema destacando a questão da competição entre serviços tradicionais de telecomunicações e os alternativos (ou substitutos), oferecidos pelas OTT, através de modelos de negócios vedados às operadoras de telecomunicações.

Alguns analistas perguntam se a UIT terá agilidade para atuar na velocidade da internet, que contrasta com seu *modus operandis* convencional. Ainda não sabemos, porém, como o assunto vai evoluir no Brasil

Vale a leitura do artigo "Grupo da UIT aprova recomendações relacionadas a serviços OTT", assinado pelo jornalista Samuel Possebom do Teletime.

FTTx cresce impulsionado pelas operadoras competitivas e provedores regionais

A Furukawa reportou crescimento de receitas de 16% em 2017, com relação ao ano anterior, e projeta crescer mais 17% em 2018. Os projetos de FTTx respondem por 40% a 45% das receitas da empresa, com tendência positiva em função da crescente demanda por serviços de dados. "A surpresa ficou por conta das vendas aos provedores que ultrapassou a venda das operadoras", disse a empresa ao jornal Valor Econômico, dia 19 de abril.

As operadoras competitivas e provedores regionais seguem investindo forte em fibra, em todo o país, mesmo fora dos grandes centros. A **MOB Telecom**, associada da TelComp, por exemplo, ativou nesta semana a sua rede FTTH na cidade de Farias Brito, no centro sul do estado do Ceará. A novidade, inclusive, contou com inauguração de nova loja.

Indicadores Estratégicos e Coleta de Dados Setoriais para a Anatel

As Consultas Públicas abertas (8 e 11) tratam do fornecimento de dados pelas operadoras de telecomunicações para que a Anatel aperfeiçoe seus sistemas de monitoração do mercado. Atualmente, as operadoras são obrigadas a

inserir nos sistemas da Anatel uma grande quantidade de dados.

Além disso, muitas operadoras divulgam dados e informações detalhadas às bolsas de valores no Brasil e no exterior, que são objeto de relatórios produzidos por grandes bancos e publicações especializadas. Todo esse acervo permite profunda análise do setor e do desempenho das empresas, importantes para tomada de decisão do regulador.

A imposição de mais obrigações às empresas, por si só, não resolve o problema de *assimetria de informação* indicado pela Anatel. Isso só será resolvido com abordagem completamente nova, pela Anatel, para realização de análises, estudos de mercado e monitoramento setorial.

PLC 79

O Senador Flexa Ribeiro, relator do PLC 79/2016, retomou o projeto e propõe audiência pública para colher subsídios para a elaboração do seu parecer. O Senador dividiu o projeto em quatro eixos temáticos: concessão de telefonia fixa, espectro e exploração de satélites e contribuições para o FUST para os quais espera ouvir as contribuições.

A TelComp apoia o PLC 79 por enxergar oportunidades para a realocação de recursos consumidos na *telefonia fixa* para o desenvolvimento da *banda larga*. Entretanto, é fundamental que o projeto e sua implementação, considerem, criteriosamente, os aspectos concorrenciais. Realocar recursos para exacerbar a alta concentração de mercado e prejudicar a competição, que agora começa a ganhar corpo, não é bom para o país.

As operadoras competitivas, há três anos, respondem pela maior parcela do crescimento da banda larga fixa no Brasil, num movimento virtuoso, que será comprometido, se o PLC 79 e sua regulamentação não assegurarem condições isonômicas de mercado. Estimulo à competição é uma política pública importante e não pode ser colocada em segundo plano pelo legislativo ou pelo regulador.

ITW 2018 - Chicago: dias 6 a 9 de maio

O ITW 2018, que será realizado em Chicago, Estados Unidos, nos dias 6 a 9 de maio, é ponto de encontro obrigatório para os negócios das operadoras competitivas. Muitas associadas da TelComp estarão presentes no evento, com stands ou mesas de negócios, no encontro que reúne milhares de operadoras de todo o mundo, para desenvolvimento de negócios de atacado.

Entre as operadoras competitivas com presença confirmada, temos: 76 Telecom, America Net, Datora, Angola Cables, Internexa, CenturyLink, Orange, BT, Vogel e MOB Telecom.

TelComp - Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços de Telecomunicações Competitivas
Av. Iraí, 438 - cj 44 a 47 | Moema | São Paulo | SP | CEP 04082-001 | Tel +55 (11) 5533-8399

Nosso endereço de email é:
painel@telcomp.org.br

Você está recebendo este email por ter relacionamento com a TelComp .

Quer mudar a maneira como recebe estes emails?
Você pode atualizar suas preferências ou descadastrados-se desta lista.